

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM INSTITUIÇÃO: DA TRADIÇÃO Á FENOMENOLÓGICA- EXISTENCIAL

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos Kelly Menezes De Souza Vargeides



Categoria do Trabalho

3 MOSTRA

Instituição
FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLÆNTÍFICA

Introducão

A Psicologia tem suas raízes na Filosofia, evoluindo ao longo dos anos para se estabelecer como uma ciência independente. Um marco significativo nessa trajetória foi a regulamentação da profissão de psicólogo em 1960, que deu origem à Psicologia da Saúde. Esta área expandiu-se para abranger diversas vertentes da saúde, refletindo as conquistas e os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). Este artigo explora essa evolução e a transição de práticas tradicionais para uma abordagem fenomenológico-existencial no atendimento psicológico em

Os psicólogos em instituições são muitas vezes chamados a usar suas técnicas para direcionar o comportamento e os sentimentos do paciente, o que pode se traduzir em um desejo de controle disfarçado de ajuda. No entanto, é fundamental que o profissional esteja disponível para ouvir o paciente, compreendendo a experiência deste e

no objetivo discutir a evolução da prática psicológica institucional, destacando a transição para menológico-existencial e suas implicações para a prática clínica. O foco está na importância de tica centrada na experiência subjetiva do paciente. Anhanguera

Anais da 3ª MOSTRA CIENTÍFICA DAS FACULDADES ANHANGUERA - BRASILIA - DF. 3ª edição, Brasília - DF.



Possibilidades da atitude clínica fenomenológica", organizado por Evangelista P.E.R.A., que combina a análise da obra de Martin Heidegger com a discussão de estudos e abordagens contemporâneas em psicologia clínica. São exploradas as principais ideias de Heidegger relacionadas ao ser-aí, ser-no-mundo e ek-sistir, e discute-se sua relevância para a compreensão da experiência humana e a prática terapêutica. A análise dos capítulos foi realizada através de uma leitura cuidadosa e crítica dos textos, identificando os principais conceitos, argumentos e insights apresentados pelo autor. Em seguida, foram elaboradas reflexões e considerações sobre a relevância desses aspectos para a prática clínica da psicologia, levando em conta a literatura existente sobre o tema.

Resultados e Discussão

A Psicologia evoluiu de sua associação inicial com a Filosofia para se tornar uma ciência autônoma. A regulamentação da profissão de psicólogo em 1960 marcou o início da Psicologia da Saúde, que se expandiu significativamente, abrangendo áreas como Psicologia Hospitalar e Psico-oncologia. Esta expansão refletiu os desafios e conquistas do SUS, e a crescente demanda pela presença de psicólogos em diversos níveis de atenção à saúde.

A Psicologia da Saúde pode ser tanto socialmente orientada quanto focada em atendimentos clínicos institucionais. Os psicólogos enfrentam expectativas variadas, muitas vezes influenciadas por uma visão biomédica da saúde. A Interconsulta Psicológica é uma técnica metodológica destacada, utilizada para compreender e assistir pacientes em hospitais gerais, demonstrando a evolução da prática psicológica de um modelo biomédico para uma abordagem biopsicossocial.

Conclusão

A perspectiva fenomenológico-existencial oferece uma abordagem enriquecedora e humanizada para a prática psicológica em instituições. Valoriza a experiência subjetiva do paciente e promove uma relação terapêutica autêntica, contribuindo para uma compreensão mais profunda e integrada do ser humano. As técnicas inovadoras e a ênfase na atitude anti-natural representam um avanço significativo na prática clínica, destacando a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente.

Referências

EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia tenomenològica-existencial:

Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Viaverita, 2015. SEIBT, C. L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger.

Belém, 10(1), 126-145, jan. - abr., 2018

http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v10n1/a08.pdf. Acessado em abr., 2024. MOREIRA, V. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 4, p. 723-731, out.

2010. https://www.scielo.br/j/pe/a/xYbScCTJrv7hd7RXKsDsrBF/?format=pdf&lang=pt.

